

Angola



Energia, Sociedade, Sustentabilidade

Julho de 2016



eni

eni.com

Enrico Mattei: é o petróleo deles

"É o petróleo deles", disse Enrico Mattei em 1957. O primeiro Presidente da Eni é muitas vezes lembrado como "o homem do futuro", dada a sua capacidade de antevisão, assim criando um legado de valor para aqueles que o seguiram. Ele acreditava que os recursos energéticos pertenciam em primeiro lugar aos países produtores de petróleo e que os acordos mais rentáveis partiriam dos interesses comuns de todos os actores envolvidos. O maior sucesso de Mattei assentou-se na sua paixão por desafios, na sua visão estratégica, nos seus poderes de inovação, respeito pelos outros, espírito de cooperação e confiança nas gerações novas. Foi sua firme convicção que o diálogo e respeito pelas culturas constituem a pedra angular para parcerias a longo termo e crescimento mútuo. Em uma perspectiva de quarenta anos, é possível constatar que os valores de Mattei perduraram, e que a sua filosofia ainda faz parte da filosofia corporativa da Eni. Os seus princípios orientadores são hoje capturados no conceito moderno de desenvolvimento sustentável.



| Enrico Mattei, Presidente da Eni em 1953

Claudio Descalzi: vivendo no mundo

Os princípios criados e estabelecidos por Enrico Mattei continuam a fazer parte do código genético da Eni. De significância particular, reflectida tanto no pensamento estratégico global da companhia como nas relações com as comunidades onde opera, está a importância do diálogo. Tal diálogo tem início ainda antes da companhia se estabelecer em territórios novos e através do diálogo é possível estabelecer as condições de convivência conjunta. Para a Eni, viver no mundo significa integrar e partilhar benefícios comuns. Significa também criar um engenho poderoso que tornou possível o desenvolvimento da Eni a nível mundial. A partilha permitiu-nos crescer e contribuir para o crescimento dos nossos países anfitriões. Vemos isto como imperativo para o desenvolvimento de relações com as pessoas e as nações, ambientes e culturas com as quais interagimos e nas quais vivemos. Ao longo de muitos anos, a Eni tem desenvolvido uma cultura organizacional sem paralelos, que é designada a construir relações duradouras a longo termo com os territórios nos quais operamos.



| Claudio Descalzi, CEO da Eni



A Eni em Angola

A Eni está presente em Angola desde 1980, e iniciou a produção de petróleo em 1991. Angola é um dos principais países dentro das nossas operações globais de petróleo e gás. Em 2015, alcançamos uma produção de 101 kboepd (milhares de barris de petróleo equivalente por dia), os quais corresponderam a aproximadamente 6% da produção total de Angola. As actividades da Eni consistem na exploração convencional e em águas profundas, desenvolvimento e produção, numa área de 21,296 km².

Áreas de operação

A Eni tem interesses de participação operada no Bloco 15/06 (36.84% de interesse) e no Bloco 35/11 (30% de interesse). O Bloco 15/06 está localizado a aproximadamente 350 km a Noroeste de Luanda e 130 km a Oeste do Soyo, numa profundidade de água que vai desde os 200 m aos 1,800 m. O Bloco 35/11 está localizado na Bacia do Kwanza. A companhia tem ainda interesses de participação não-operada nos seguintes blocos:

- Bloco Cabinda Norte - localizado no onshore de Cabinda, operado pela Sonangol P&P;
- Bloco 0 - localizado no offshore de Cabinda, operado pela Chevron;
- Bloco 3/05 e Bloco 3/05 A - localizados na Bacia do Congo, operados pela Sonangol P&P;
- Bloco 14 - localizado em águas profundas a Oeste do Bloco 0, operado pela Chevron;
- Área de Desenvolvimento de Lianzi (14K/A-IMI) - localizado em águas profundas numa área unificada com o Congo Brazzaville, operada pela Chevron;
- Bloco 15 - localizado em águas profundas na Bacia do Congo, operado pela Exxon.

Bloco 15/06

O Acordo de Partilha de Produção (PSA) do Bloco 15/06 foi assinado em Novembro de 2006. Os parceiros actuais são a Sonangol P&P e a SSI Fifteen Limited. O Bloco 15/06 é o primeiro activo operado pela Eni em Angola.

O Bloco 15/06 é um dos activos mais importantes do portfolio da Eni, e um exemplo dos resultados que conseguimos alcançar graças às nossas competências de cariz mundial, ao vasto conhecimento na descoberta e recuperação de hidrocarbonetos e à excelência operacional.

Conduzimos uma campanha de exploração com sucesso, descobrindo mais de 3 bilhões de barris de petróleo e 850 milhões

de barris de reservas. Tais recursos justificaram um desenvolvimento faseado através de dois projectos de desenvolvimento: o Pólo Oeste e o Pólo Este. O Pólo Oeste produziu o seu primeiro óleo em Novembro de 2014, assinalando assim um marco das actividades upstream da Eni.

O Desenvolvimento do Pólo Oeste alcançou um tempo de comercialização líder no mercado, de apenas 44 meses desde a Declaração de Descoberta Comercial.

A aplicação do novo modelo de desenvolvimento modular torna possível implementar a produção dos campos descobertos no Bloco em fases diferentes.

Desde o primeiro óleo, o projecto do Pólo Oeste já produziu mais de 18 milhões de barris de petróleo no final de 2015.

O início do Desenvolvimento do Pólo Este, previsto para 2017, irá elevar a produção geral do Bloco 15/06 para o plateau de 180,000 boepd.

Exploração

Durante a primeira fase de exploração, a Eni tinha o compromisso de perfurar 8 poços e de realizar aquisição sísmica 3D para uma área de 1,500 km². As operações sísmicas começaram no início de 2008 e foram completadas no mesmo ano, cobrindo uma área total de 3,200 km².

Em Abril de 2008, a Eni anunciou a sua primeira descoberta de petróleo comercial (poço Sangos-1), seguindo-se uma segunda descoberta comercial em Agosto de 2008 (poço N'goma-1), ambos

localizados na área Noroeste do Bloco. Em Setembro de 2009, a terceira descoberta comercial foi feita na área Nordeste do Bloco com o poço Cabaça-Norte, que está localizado a uma profundidade de água de 500 m.

A perfuração continuou na área Oeste do Bloco de forma a maximizar o seu potencial, e mais descobertas foram feitas em 2009 com os poços Cinguvu-1 e Nzanza-1. Outras duas descobertas foram feitas em 2010, com os poços Cabaça SE-1 e Mpungi-1. Os compromissos do período de exploração inicial foram completados 18 meses antes da conclusão dos termos do acordo PSA.

Durante esta fase, sete de oito poços perfurados, foram declarados comerciais. As actividades de exploração continuaram, com descobertas bem sucedidas dos poços Cabaça SE-2 e Mpungi-2 em 2010, do poço Vandumbu-1 em 2012, do poço Mpungi-4 em 2013 e do poço Ochigufu-1 em 2014; esta última descoberta será desenvolvida com tempo de comercialização optimizado, utilizando as estruturas existentes do Pólo Oeste. Durante a primeira e segunda fase de exploração, 17 poços de comercialização (NFW) e 8 poços de avaliação foram perfurados; foi feita aquisição sísmica de 5,200 km² e 10 poços foram declarados comerciais.

Uma extensão adicional da licença de exploração para três anos, foi garantida em Dezembro de 2014, com 3 poços NFWs e 1,000 km² de aquisição sísmica 3D como compromissos adicionais.

No período subsequente da 3ª fase de exploração, procedeu-se à reavaliação dos prospectos, com uma nova aquisição sísmica 3D de 1,000 km², a qual começou no início de Março de 2016.



Actividades de desenvolvimento: Pólo Oeste do Bloco 15/06

2010: em Dezembro de 2010, o Plano Geral de Desenvolvimento e Produção (GDPP) para o projecto do Pólo Oeste (campos Sangos, Cinguvu e N'goma) foi aprovado pelos parceiros do grupo empreiteiro e apresentado à Concessionária.

2011: a execução do projecto iniciou com a chegada da Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Descarregamento (FPSO) a Singapura, para apetrechamento.

2012: o projecto entrou em execução total com os contractos de Sistema de Produção Submarina, Riser & Flowlines e Umbilicais em vigor. O campo Vandumbu foi descoberto e a avaliação do campo Mpungi foi concluída.

2013: o desenvolvimento do campo Mpungi foi incluído no projecto do Pólo Oeste, permitindo assim a antecipação da produção das reservas, explorando diversas sinergias relacionadas com o sistema de engenharia, padronização de equipamento, operações de instalação offshore e optimização do uso da FPSO.

2014: os campos Mpungi Norte e Vandumbu foram integrados no esquema de desenvolvimento existente do projecto de desenvolvimento do Pólo Oeste, de forma a alavancar sinergias técnicas e contratuais. O plano de desenvolvimento optimizado consiste agora de quatro DAs, incluindo os campos Sangos, Cinguvu, Mpungi Main & Mpungi Norte e Vandumbu. O esquema de desenvolvimento prevê agora 26 poços submarinos agrupados e conectados à FPSO N'goma, ancorada a cerca de 1,250 m de profundidade de água na área do Sangos.

2015: a descoberta do campo Ochigufu será também integrada no desenvolvimento do Pólo Oeste, com o objectivo de aumentar e manter o plateau da produção total tanto quanto praticável. É de realçar que o Pólo Oeste é o primeiro desenvolvimento de petróleo que explora reservas em um dos Blocos offshore adquiridos no concurso de licitação de 2006, e que adquiriu tempo de comercialização líder na indústria.

Primeiro óleo do Pólo Oeste do Bloco 15/06

2014: a 30 de Novembro, a Eni alcançou o primeiro óleo do projecto de desenvolvimento do Pólo Oeste, com o campo Sangos.

2015: a 9 de Abril, o campo Cinguvu entrou em produção e foi conectado às instalações de produção do desenvolvimento do Pólo Oeste.

2016: a 7 de Janeiro, a área Mpungi Main iniciou a produção e foi conectada às instalações de produção do desenvolvimento do Pólo Oeste. O Bloco está actualmente a produzir aprox. 90,000 boepd, processados e armazenados na FPSO N'Goma, previamente à exportação.

Actividades de desenvolvimento: Pólo Este do Bloco 15/06

Subsequentemente à exploração bem sucedida da área Oeste do Bloco 15/06, em Agosto de 2009 foi perfurado com sucesso um poço de exploração (Cabaça Norte-1) na parte Este do Bloco, com a descoberta de camadas relativamente superficiais (reservatórios do Mioceno Superior [UM]) caracterizadas por petróleo pesado (aprox. 22° API). Dois poços adicionais, Cabaça SE1-ST1 e Cabaça SE2, foram perfurados com sucesso em Maio de 2010 e Agosto de 2010 respectivamente, resultando na descoberta dos níveis UM, similares aos que foram descobertos na área norte, e um nível Mioceno Inferior (LM) caracterizado por um reservatório extenso e bem conectado com um petróleo mais leve (34° API). O esquema de desenvolvimento

actual prevê o desenvolvimento de um reservatório de petróleo leve. Em Dezembro de 2013, o GDPP para o projecto do Pólo Este foi aprovado pelos parceiros do grupo empreiteiro e apresentado à Concessionária.

O plano de desenvolvimento prevê 9 poços submarinos agrupados e conectados à FPSO Armada Olombendo, ancorada a cerca de 460 m de profundidade de água. Uma vez processado, o petróleo bruto será armazenado nos tanques, no casco da FPSO, e descarregado para os petroleiros. O primeiro óleo do projecto está planeado para o segundo trimestre de 2017. Os principais prestadores de serviço do projecto do Pólo Este são: Bumi Armada (FPSO), FMC (SPS), Angoflex (Umbilicais), Saipem (Risers, Flowlines & Instalação) e a Ocean Rig (Perfuração e Completação) com o Navio de Perfuração Poseidon.



Bloco 35/11

A Eni tornou-se operadora do Bloco 35/11 em 2011, detendo 30% dos interesses. Os parceiros do grupo empreiteiro são a Sonangol P&P (45%) e a Repsol Angola 35 BV (25%).

Exploração

O Bloco 35/11 é um Bloco pré-sal e está localizado na Bacia do Kwanza, a 120 km a Oeste de Luanda, com uma superfície de 4,900 km² e profundidades de água de entre os 1,500 m e os 2,500 m. Em 2012, a Eni completou a aquisição sísmica 3D de 4,825 km² no Bloco. A preparação para a perfuração iniciou em 2013, e em 2014 o poço Ombovo-1 foi perfurado a uma profundidade de água de 1,776 m; apesar do poço descoberto ter bons facies de reservatório, o mesmo foi declarado como não comercial. Em 2015, foram realizados estudos para determinar a localização do segundo poço de obrigação, planeado para 2016.

Actividade não-operada

Desenvolvimento de projectos em águas profundas e ultra profundas no Bloco 15 (Eni 20%, Exxon Operadora 40%, BP 26.67%, Statoil 13.33%)

O primeiro óleo da Exxon a partir do Bloco foi alcançado em 2003, do desenvolvimento de águas profundas do Xikomba. A produção foi manobrada através da FPSO Xikomba, a qual, no final da vida económica do poço em 2011, foi apetrechada e realocada para servir de FPSO para o projecto do Pólo Oeste do Bloco 15/06 da Eni Angola. O desenvolvimento do Kizomba, um dos projectos mais importantes de águas profundas na África Ocidental, foi dividido em três fases, A, B e C, e continua a desenvolver-se. As fases A e B iniciaram a produção em Agosto de 2004 e Julho de 2005 respectivamente, a partir dos campos Hungo, Chocalho, Kissanje e Dikanza. O desenvolvimento tem em uso duas embarcações FPSO (Kizomba A e Kizomba B), cada uma com uma capacidade de tratamento de 250,000 boepd.

Na fase C, duas FPSOs adicionais foram utilizadas (Mondo e Saxi Batuque), conectadas a 36 poços submarinos, e a produção dos campos Mondo e Saxi & Batuque iniciou em 2008. O projecto Kizomba satélites foi inaugurado em 2008, compreendendo as fases 1 e 2. A fase 1 foi relacionada com o desenvolvimento das descobertas satélite Clochas e Mavocola, conectadas às FPSOs Kizomba A e B, com o primeiro óleo em 2012. No final de 2012, a Exxon iniciou a execução da fase 2, a qual inclui o desenvolvimento de três descobertas satélite, Mondo South, Bavuca e Kakocha. Os três campos estão a ser desenvolvidos conectados às FPSOs Kizomba B e Mondo, com a perfuração de 24 poços (14 de produção de petróleo e 10 de injeção de água) e a instalação de um total de cerca de 60 km de flow-lines. O arranque da produção da fase 2 foi alcançado em Março de 2015. Estes desenvolvimentos adicionais têm sustentado a produção total do Bloco, a qual está actualmente acima dos 300 kboepd.

Desenvolvimento de projectos em águas profundas no Bloco 14 (Eni 20%, Chevron Operadora 31%, Sonangol P&P 20%, Total 20%, Galp 9%)

A produção do Bloco iniciou em 2000 a partir do campo Kuito, descoberto em 1997. Foi o primeiro desenvolvimento em águas profundas (cerca de 400 m) com uma FPSO, tendo alcançado um pico de produção de 100,000 boepd. No final de 2013 a FPSO foi liberada mas o campo ainda produz mais de 10,000 boepd a partir dos poços perfurados a partir da plataforma BBLT. Os campos Benguela, Belize, Lobito e Tomboco (BBLT), localizados em águas profundas na baixa Bacia do Congo, a cerca de 80 km da costa, foram desenvolvidos em duas fases. A primeira fase teve início em 2006 com os campos Benguela e Belize, os quais de uma produção inicial de cerca de 90,000 boepd, atingiram apróx. 200,000 boepd em 2008, assim que a fase 2, relacionada aos campos Tomboco e Lobito foi completada. A estrutura BBLT, uma torre de pilares flexíveis (CPT) com instalações topsides, situada a cerca de 400 m de água, foi a primeira CPT instalada fora do Golfo do México e é uma das maiores estruturas no mundo. Como um desenvolvimento adicional, o projecto Tombua Landana, na secção Este do Bloco, incluiu a perfuração de 46 poços submarinos, conectadas à plataforma CPT, e iniciou a produção em 2009. A produção total actual do Bloco está em cerca



de 100,000 boepd, provenientes de 3 áreas (Kuito, BBLT e Tombua Landana), e é toda enviada onshore para o terminal de exportação de Malongo. Nos últimos anos, foram feitas descobertas adicionais no Bloco 14: Lucapa, Malange e Menongue, em 2007, as quais estão a ser estudadas e avaliadas.

Desenvolvimento do projecto de águas profundas Lianzi na área conjunta de Angola-República do Congo (Eni 10%, Chevron Congo Operadora 15.75%, Total Congo 26.75%, Chevron 15.5%, Total Angola 10%, Sonangol P&P 10%, SNPC 7.5%, Galp 4.5%)

O desenvolvimento do campo Lianzi está a ser realizado numa área partilhada igualmente por Angola e pela República do Congo (a chamada área "ZIC"). Em 2007, o Operador da Unidade (em nome dos Participantes da Unidade), o Ministro dos Hidrocarbonetos da República do Congo e o Ministro dos Petróleos de Angola, assinaram os Princípios Gerais da Área Fiscal de Desenvolvimento do Lianzi, para o projecto de Unitização do Lianzi. O projecto foi aprovado em 2012, para a perfuração de 4 poços produtores e 3 poços de injeção de água com uma conexão submarina à já existente plataforma BBLT no Bloco 14. A produção iniciou em Outubro de 2015 e atingiu o pico de 30,000 boepd durante 2016.

Operações em águas rasas e desenvolvimentos de novos projectos de alto capital no Bloco 0 (Eni 9.8%, Chevron Operadora 39.20%, Sonangol P&P 41%, Total 10%)

O Bloco está dividido nas áreas A e B e tem um total de 21 campos que produzem um total de cerca de 275,000 boepd. A área A tem 15 campos com uma produção total de cerca de 180,000 boepd, localizada em Takula e Malongo, enquanto que a área B tem 6 campos produtores com uma produção total de cerca de 95,000 boepd. A maior parte da produção é enviada para um terminal de tratamento onshore no enclave de Cabinda, para processamento, e é exportada para o terminal de Malongo. O Mafumeira Sul, projecto de alto capital, foi aprovado em 2012, e está actualmente a ser executado como parte da área de Malongo. Este é o segundo estágio de

desenvolvimento do campo Mafumeira após o início do Mafumeira Norte em 2009. O projecto Mafumeira Sul inclui a instalação de uma central de processamento, duas plataformas a aproximadamente 120 km dos oleodutos submarinos, 34 poços de produção e 16 poços de injeção de água. A primeira produção está planeada para o final de 2016, estando previsto alcançar um pico de 110,000 boepd para além dos 30,000 boepd do Mafumeira Norte. O projecto é um fornecedor chave de gás natural para a Angola LNG.

De forma a assegurar o fornecimento total de gás natural para a A-LNG, um novo projecto está a ser avaliado para 2020: o desenvolvimento da Greater Longui Area (GLA), o qual se situa na área B a aproximadamente 60 km da costa.

Desenvolvimento de infra-estruturas de Gestão de Gás e actividades de Redução de Queima de Gás nos Blocos 0 e 14

A construção do oleoduto Congo River Canyon Crossing começou no início de 2013 e foi completada em 2015. O oleoduto está desenhado para transportar até 250 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural, dos Blocos 0 e 14 para as instalações da Angola LNG no Soyo. O plano de desenvolvimento estava relacionado com a colocação de 87 milhas (140 km) de oleoduto, abaixo do desfiladeiro submarino do Rio Congo. Estão em curso actividades para a transferência de operador para a companhia nacional Sonagás.

O projecto de Redução de Queima do Nemba foi concluído em 2015, subsequente ao início da Recuperação Secundária Reforçada do Nemba em 2012. Este projecto, através de modificações brownfield à plataforma South Nemba existente e da instalação de uma nova plataforma com instalações de compressão, eliminou cerca de 20 mmscfd de gás queimado.

O gás injectado melhora a produção de petróleo bruto e aumenta a recuperação de gás a partir do campo Nemba, para um futuro blow-down do gás do Nemba para as instalações da A-LNG.

Operações em águas rasas nos Bloco 3/05 e 3/05A (Eni 12%, Sonangol P&P Operadora 25%, China Sonangol 25%, Ajoco 20%, Somoil 10%, INA 4%, NAFTGAS 4%)

O Bloco 3/05 foi anteriormente operado pela Total Angola e tem sete campos de produção, nomeadamente: Palanca, Pacassa, Búfalo, Impala, Cobo, Pambi e Oombo, com um total de 14 plataformas. A produção total de cerca de 45,000 boepd é exportada a partir do terminal Flutuante de Armazenamento e Descarga (FSO) Palanca. No Bloco 3/05A, o poço Gaz-101 foi perfurado em 2014, como parte do novo desenvolvimento do projecto Caco-Gazela, e o primeiro óleo foi alcançado em Fevereiro de 2015. A perfuração dos poços Cac-101 e Gaz-102 está actualmente a ser avaliada. O estudo de definição de conceito está a decorrer, para a descoberta do Punja.

Angola LNG

O projecto Angola LNG é um projecto integrado de utilização de gás associado, que inclui uma unidade de processamento onshore de LNG, um terminal marítimo e instalações de carregamento, objectivando o desenvolvimento de gás não associado.

As instalações estão localizadas próximo do Soyo, no norte de Angola, e as instalações onshore ocupam 134 hectares de terra na área norte da ilha do Kwanda. A unidade de processamento está desenhada para produzir 5.2 milhões de toneladas de LNG por ano. O projecto tem uma frota de 7 navios de LNG a longo termo que são utilizados para o transporte da produção de LNG. Os accionistas da Angola LNG são: Sonagás (22.8%), Chevron (36.4%), BP (13.6%), Total (13.6%) e Eni (13.6%). O arranque das instalações da Angola LNG teve lugar em 2013, com o primeiro carregamento de gás natural liquefeito entregue em Junho de 2013. Na sequência de problemas operacionais, as instalações foram suspensas em Abril de 2014. Os trabalhos de reparação foram completados e a produção reiniciou com os primeiros carregamentos após a suspensão vendidos por concursos internacionais, em Junho de 2016. A produção continua e a Angola LNG espera ter mais carregamentos de gás natural liquefeito e carregamentos LPG como parte do processo de comissionamento e teste.

A abordagem da Eni para com a sustentabilidade

Ser sustentável para a Eni significa conduzir as nossas actividades operativas criando ao mesmo tempo valor para os stakeholders, e usando recursos de maneira a evitar comprometer as necessidades das gerações futuras. Consideramos a sustentabilidade como sendo o veículo no processo de melhoria contínua, que garante resultados ao longo do tempo, reforçando a performance do negócio e a reputação.

A Eni está empenhada em levar a cabo acções que têm como objectivo promover o respeito pelas pessoas e pelos seus direitos, o ambiente e os interesses alargados das comunidades nas quais operamos. Conduzimos as nossas actividades criando relações que são baseadas na equidade e na transparência e diálogo contínuo com os stakeholders, de forma a alcançar os objectivos comuns para a criação de valor e oportunidades para o desenvolvimento sustentável, estando conscientes de que o diálogo e os objectivos comuns são a única forma de criar valor recíproco.

Criação de valor sustentável

O posicionamento estratégico excelente da Eni e as vantagens competitivas assentam-se num modelo de negócio integrado para a criação de valor sustentável, fundado no valor de activos distintos, nas orientações estratégicas e nas motivações sustentáveis derivadas de escolhas de gestão cruciais, consistentes com a natureza de longo-termo do negócio.

O modelo de negócio da Eni é suportado por uma estrutura de regras claras e objectivas de governância corporativa e pelo respeito pelas mais altas normas éticas e por uma gestão de risco rigorosa.

As seis motivações que conduzem a Eni na entrega de valor sustentável são:

- integridade na gestão de negócio;
- apoio ao desenvolvimento dos países;
- excelência na condução das operações;
- inovação no desenvolvimento de soluções competitivas para fazer face à complexidade;
- capacidade, partilha de conhecimento e oportunidades iguais para todas as pessoas da Eni;
- integração de questões financeiras e não-financeiras nos planos e processos da companhia.



A sustentabilidade na Eni Angola

O modelo de sustentabilidade é um elemento importante na presença da Eni em Angola, orientando a condução das diversas actividades da companhia.

A estrutura de governância baseia-se na:

- aplicação do sistema regulatório da companhia e estrutura de referência, para gerir as suas actividades de acordo com os mais altos parâmetros de orientação internacionais, incluindo os que se referem ao respeito pelos direitos humanos;
- adopção de um sistema integrado de gestão para saúde, segurança e ambiente, fundado em normas internacionais e melhores práticas, requisitos e legislação locais, e certificação com as normas ISO 14001 e OHSAS 18001;



- promoção do conteúdo local, em particular engajando empresas Angolanas como fornecedoras das operações da Eni, e promovendo o desenvolvimento de projectos sustentáveis para as comunidades em vários sectores incluindo saúde, educação, ambiente e infra-estrutura;
- protecção ambiental através do objectivo de queima-zero, da prática de descarga-zero de aparas e de acções preventivas para evitar derrames de petróleo.

As pessoas na Eni Angola

As pessoas são o valor mais importante da Eni Angola, e o empenho e experiência dos funcionários são um aspecto importante para o alcance dos objectivos da companhia. A Eni Angola está empenhada em desenvolver os seus recursos humanos, focando-se na formação, que é o factor chave para desenvolver capacidades pessoais, técnicas e de gestão. Sendo a formação parte integral do sistema de gestão de recursos humanos, é realizado um investimento significativo com vista ao desenvolvimento dos recursos humanos locais, para que seja criada uma força de trabalho sustentável para a companhia.

A Eni Angola está empenhada em:

- desenvolver as capacidades técnicas e não-técnicas dos funcionários;
- realçar a motivação, entusiasmo e empenho dos funcionários;
- incentivar o trabalho de grupo;
- formar novos profissionais e jovens recém-formados;
- providenciar um plano de desenvolvimento profissional para todos os funcionários;
- salvaguardar e promover os direitos humanos e criar um ambiente de trabalho seguro;
- criar um ambiente de trabalho no qual a diversidade e a cultura são vistas como fontes de enriquecimento mútuo, bem como factores chave para a sustentabilidade do negócio.

A força de trabalho total da companhia no final do ano de 2015 era de cerca de 429 funcionários, dos quais 51% representam o número total de recursos locais.

Aprovisionamento local

A Eni Angola promove oportunidades para empresas locais através do aprovisionamento de bens e serviços no país. Um dos objectivos chave do desenvolvimento do Pólo Oeste e do Pólo Este, foi alcançar um número alto de conteúdo local através de fabricantes e prestadores de serviço locais, num esforço em apoio ao crescimento da indústria local, criando assim novos negócios e oportunidades de trabalho. 89 fornecedores locais foram contratados pela Eni Angola em 2015, estando a percentagem de Valor Contractual de Conteúdo Nacional da Eni Angola acima dos 46%. Mais ainda, 50 fornecedores locais foram avaliados por um processo de qualificação durante o ano de 2015.

Com vista a providenciar oportunidades contínuas para os fornecedores locais, de acordo com as necessidades de aprovisionamento do projecto, foi promovido um processo de mercado inteligente.

Como resultado, fornecedores locais de pequena e média escala foram qualificados para concursos de fornecimento de bens e serviços em suporte das actividades do Bloco 15/06.

Uma equipa multidisciplinar tem desenvolvido uma campanha de avaliação do mercado local, para identificar potenciais fornecedores para concursos de pacotes de trabalho relacionados com os projectos. Um processo de resourcing está em curso com vários fornecedores identificados e qualificados para prestarem serviços nos projectos do Pólo Oeste e do Pólo Este.

Uma equipa da Eni Angola tem vindo a conduzir auditorias a empresas locais que prestam serviços ao Bloco 15/06, com vista a avaliar o cumprimento com a norma de Responsabilidade Social SA 8000, uma certificação auditável para avaliar e melhorar a performance social dos fornecedores, principalmente no local de trabalho, baseada nos princípios das normas e convenções internacionais para os direitos humanos.



Desenvolvimento da comunidade local

A Eni Angola, através das suas actividades operadas e não-operadas e com o suporte da Eni Foundation, tem conduzido uma série de projectos de investimento comunitário nas áreas da saúde, educação, ambiente e infraestrutura, para o benefício de comunidades em Angola incluindo Cabinda, Soyo, Luanda, Malange, Huambo, Lubango e Namibe.

Com base numa análise do panorama de necessidades na área da saúde, e no quadro de um acordo de parceria, a Eni Foundation implementou uma iniciativa de saúde comunitária no município do Kilamba Kiaxi, que foi completada em 2012.

As principais actividades implementadas pelo projecto foram:

- um Sistema de Referência Municipal para a saúde Materno-Infantil melhorado pela instituição, e a construção de um Departamento Materno no Hospital principal do Kilamba Kiaxi (também de referência para outros municípios); a instituição e construção de um Centro Nutricional de referência e a provisão de capacitação e assistência técnica para os médicos e enfermeiros do mesmo Hospital;
- a melhoria da funcionalidade de 10 Centros Médicos, através da capacitação em serviços de Saúde Primária; obras de melhoria das infraestruturas; fornecimento de equipamento e mobiliário;
- a construção de 2 novos Centros Médicos, em linha com o Plano do Ministério da Saúde para a expansão do Sistema de Serviços de Saúde para a população aumentada da Área Urbana;
- a instituição do Serviço de Transporte de Emergência do Município, através da entrega de 6 ambulâncias (1 para cada comuna); assistência técnica na gestão de sistemas.

Em 2015, através das actividades do Bloco 15/06, a Eni Angola, graças à colaboração com o mesmo Hospital (Divina Providência), também implementou uma iniciativa de Capacitação para Profissionais de Saúde, que visou melhorar a capacidade de profissionais de saúde através de formações em várias disciplinas: Enfermagem, Ginecologia, Neonatologia, Pediatria, Malnutrição, Análise Laboratorial, Radiologia e Vigilância Epidemiológica. Foram formados 329 profissionais de saúde até ao final do ano de 2015, incluindo médicos, paramédicos e agentes comunitários de saúde.

Este projecto visou contribuir para a implementação do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2025 do Governo de Angola, priorizando a melhoria das competências dos profissionais de saúde. Este projecto teve também como objectivo contribuir para o alcance dos Objectivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, nomeadamente o nr. 3 ("boa saúde").

Sustentabilidade ambiental nas operações: política de descarga-zero

A Eni Angola foi a primeira operadora em Angola a aplicar a política de Descarga-Zero para todas as águas residuais e aparas de perfuração de base oleosa (OBM). Embora a Lei Angolana de Descarga Zero (Decreto 97/14) não tivera exigido o cumprimento até Julho de 2015, a Eni Angola deu início à recolha de todas as águas residuais (slops) e aparas de perfuração de base oleosa geradas pelas suas operações de perfuração nas águas Angolanas, em 2011. O processo envolve a recolha de todas as águas residuais, águas de limpeza e águas de drenagem do convés das sondas de perfuração, para uma embarcação dedicada. Estas águas são transportadas para terra, onde são devidamente tratadas por uma companhia local.

Os Líquidos reutilizáveis são reciclados e os materiais perigosos são devidamente eliminados. Todas as aparas de perfuração de base oleosa são recolhidas a bordo das sondas de perfuração em contentores para aparas. Os contentores são transportados para terra, onde as aparas são tratadas por uma Unidade de Desorção Termal, operada por uma companhia local.

A Eni Angola faz visitas regulares às instalações de tratamento de resíduos, de modo a assegurar o seu tratamento correcto, e recebe relatórios mensais por parte das companhias de tratamento, sobre todos os resíduos tratados.

O ambiente e o desenvolvimento do Pólo Este

A Eni Angola esforça-se para reduzir o impacto ambiental de todo o projecto, através das seguintes medidas:

Gestão da Água:

- a água produzida será re-injectada para o reservatório, apenas sendo eliminada para o mar em situações de emergência e conforme os limites legais;
- os resíduos líquidos dos sistemas de processamento são escoados e recolhidos num sistema fechado de escoamento, e os hidrocarbonetos recuperados são misturados de volta na linha de processo;
- a água residual sanitária é tratada através de uma Unidade de Tratamento de Esgotos.

Gestão do Gás:

- o gás associado é utilizado como gás combustível e o excedente é re-injectado para o reservatório. A queima é considerada apenas em situações temporárias especiais (como emergências, arranque da fase de comissionamento, arranque após shutdown planeado/não planeado), de acordo com a política de queima-zero.

Resíduos Sólidos:

- os resíduos sólidos perigosos e não-perigosos são enviados para terra, para tratamento/eliminação (incluindo areia).

A FPSO tem casco duplo, de forma a evitar o risco de derrames acidentais.





Esta pintura faz parte dos trabalhos criados por estudantes que participaram no programa Schoolnet da Eni, uma iniciativa que teve como objectivo permitir que crianças pudessem aprender e partilhar a sua cultura com outros estudantes de vários países do mundo onde a Eni opera.



Visite eni.com



A Eni de relance

A Eni é uma empresa integrada de energia, engajada na exploração de petróleo e gás natural, desenvolvimento e produção de campos, como também no fornecimento, venda e expedição de gás natural, LNG, electricidade, combustíveis e produtos químicos.

Através de refinarias e fábricas de químicos, a Eni processa petróleo bruto e outras matérias-primas baseadas em petróleo para produzir combustíveis, lubrificantes e produtos químicos que são fornecidos a grossistas ou através de redes de retalho ou distribuidores. As estratégias da Eni, os processos de alocação de recursos e a condução de actividades diárias sustentam a entrega de valor sustentável para todos os nossos stakeholders, respeitando os Países onde a companhia opera e as pessoas que trabalham na Eni e para a Eni.

A integridade na gestão de negócio, o suporte ao desenvolvimento dos Países, a excelência operacional na condução das operações, a inovação no desenvolvimento de soluções competitivas e fontes de energia renovável, a inclusividade das pessoas da Eni e o desenvolvimento de conhecimento e habilidades, e a integração de aspectos financeiros e não-financeiros nos planos e processos da companhia levam a Eni a criar valor sustentável.

Estes elementos conduzem a escolhas de investimento sábias, à prevenção de riscos e ao alcance dos objectivos estratégicos a pequeno, médio e longo termo.

Em 2015 a Eni confirmou a sua presença nos índices de Sustentabilidade da Dow Jones e no índice FTSE4Good.

Dados principais de 2015

- Lucro líquido ajustado: € 334 mln
- Cashflow das operações: € 12.2 bln
- Dividendos pagos por acção: € 0.8
- Leverage: 0,31
- Reservas de hidrocarbonetos comprovadas: 6.89 bln boe
- Produção de hidrocarbonetos: 1,760 kboe/d
- Vendas de gás no mundo: 90.88 bcm
- Venda de produtos petrolíferos a retalho na Europa: 8.89 mtonnes
- Vendas de electricidade: 34.88 TWh
- Estações de serviço na Europa: 5,846



Eni SpA
Piazzale Enrico Mattei, 1
00144 Rome - Itália
Tel.: +39.06.598.21
Fax: +39.06.598.221.41
eni.com

Eni Angola
Avenida Lenine, 58
Caixa Postal 1289
Luanda - Angola
Tel.: +244.222.391.844
Fax: +244.222.394.133
eni.com